

Projeto Terapêutico Institucional & Cinematografia





A reforma psiquiátrica foi um marco expressivo na forma de cuidados em saúde mental, tendo como proposta mudar a lógica manicomial para o cuidado em liberdade, estimulando o protagonismo dos sujeitos.

Mesmo após 20 anos deste movimento no Brasil, diversos equipamentos ainda estão em um processo de transição e adaptação a um modelo de cuidado comunitário e há uma grande disparidade em relação ao funcionamento da Rede de Atendimento Psicossocial, a depender da região e do município.



O Ambulatório de Saúde Mental de Sertãozinho, localizado no interior do estado de São Paulo, é um exemplar por estar ainda hoje em um processo gradual para tornar-se e regularizar-se como Centro de Atenção Psicossocial.

O equipamento é a referência para o atendimento dos casos de sofrimento mental de média a alta complexidade do município, dividindo sua demanda apenas com um CAPS Ad.



A equipe do ambulatório tem buscado repensar o cotidiano do serviço e ofertado, cada vez mais, atividades coletivas em detrimento dos atendimentos individuais.

No intuito de priorizar a construção de vínculos e potencializar novas experiências fez-se necessário incluir, no projeto terapêutico do serviço, a implantação de atividades coletivas.

Os grupos são espaços ricos para fortalecer a convivência comunitária e estimular as habilidades individuais. Podem ser grupos terapêuticos, de empoderamento, de ajuda e suporte mútuo, de controle e participação social.



Trata-se de um relato de experiência dos encontros ocorridos ao longo do ano de 2024. Os encontros aconteceram, uma vez o mês, neles os pacientes e seus familiares foram estimulados a participarem do que foi denominado como o "Cine Debate" do equipamento. O "Cine Debate" foi pensado como uma ferramenta que promovesse a participação e reflexão através do uso da arte e suas manifestações.



A equipe, em suas reuniões semanais, dividiu-se em duplas de profissionais que estariam responsáveis pela atividade em cada mês.

Os filmes foram, cuidadosamente, escolhidos e o ambiente ofertado foi construído pensando em aproximá-los do cotidiano e do espaço institucional, possibilitando a discussão e a troca entre usuários de diferentes faixa etária e diagnósticos.

Ao apresentar-se como um projeto terapêutico institucional, caberia para quem se interessasse na atividade, a possibilidade de trazer os seus familiares.



Houve uma boa adesão e rapidamente foi possível observar o interesse pelos usuários na agenda dos próximos encontros.

Durante a execução do "Cine Debate" percebeu-se o fortalecimento da relação usuário X profissional X serviço de saúde mental X família.

Notou-se que ao proporcionar este tipo de experiência diminuiu-se o absenteísmo, aumentou o engajamento e o vínculo dos familiares e/ou pacientes com este equipamento.

Sendo assim, um espaço importante para comunicar a mudança pretendida de lógica de atendimento e funcionamento em voga pela instituição.